



O USO DE INFOGRÁFICOS PARA A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE PESQUISA

THE USE OF INFOGRAPHIC FOR THE DISSEMINATION OF SOCIOECONOMIC INFORMATION: THE CASE OF A PUBLIC RESEARCH INSTITUTION

Gabriela Santos^{1*}

*Autora para correspondência: gabrielasantos@gmail.com

Resumo: O artigo trata do uso de infográficos na disseminação de informações socioeconômicas, considerando, principalmente, essa abordagem sob a perspectiva do *design*. O tema surgiu da constatação da falta de conteúdos teóricos sobre infografia relativos a esse campo e da verificação do uso de infográficos por instituições da área. Inicialmente, é feita uma revisão bibliográfica sobre infografia e questões referentes a informações socioeconômicas e, após o estudo, se tem um exemplo. Com o caso citado, é possível visualizar a prática – explicações, sugestões e resultados obtidos –, porém o fator mais importante evidencia-se com a explanação da metodologia utilizada, servindo de sugestão para a área e de base para estudos futuros. Tudo isso também enfatiza as potencialidades que a infografia proporciona, sobretudo para a área foco deste trabalho.

Palavras-chave: infografia; *design* da informação; informações socioeconômicas.

Abstract: The article deals with the use of infographic in the dissemination of socioeconomic information, considering this approach mainly from a design perspective. The theme arose with the finding of the lack of theoretical contents on infographics related to this field and the verification of the use of infographics by institutions of the area. Initially, a bibliographical review is made on infographics and questions related to socioeconomic information. Afterwards, the study finishes with an example. With the case cited, it is possible to visualize the practice – explanations, suggestions and results obtained –, but the most important factor is evidenced by the explanation of the methodology used, serving as a suggestion for the area and as basis for future studies. It also emphasizes the potential that infographics provide, especially for the focus area of this work.

Keywords: infographics; information design; socioeconomic information.

¹ Técnica em Comunicação Visual da Fundação de Economia e Estatística (FEE) – Porto Alegre (RS), Brasil.

INTRODUÇÃO

Uma rápida pesquisa na internet possibilitou a constatação da grande quantidade de estudos sobre infografia, tema abordado de diferentes formas. Contudo, no enquadramento em que é tratado nesse momento, quanto ao uso de infográficos para a disseminação de informações socioeconômicas, não foi localizado nada específico. Então, ficou evidente a necessidade de um aprofundamento.

A infografia, tanto de uma maneira mais genérica como no foco eleito aqui, mostra-se ainda em desenvolvimento. Considerando essa última abordagem e a sua aplicação satisfatória em uma instituição pública de pesquisa, mostrou-se como um conteúdo relevante a ser apresentado.

Logo, o artigo traz o cenário dessa realidade, explicando inicialmente questões sobre infografia – principalmente sob a perspectiva do *design* –, seguindo para o enquadramento específico do uso com dados socioeconômicos e finalizando com um exemplo, trazendo a descrição da aplicação dessa ferramenta em uma instituição e, assim, contribuindo com sugestões para a área.

Infografia: uma breve contextualização teórica

A infografia atual, apesar de ainda se mostrar em constante evolução, vem de um processo de transformações de décadas. Ela caracteriza-se como uma disciplina que é considerada por diferentes áreas, sendo possível encontrar uma diversidade de estudos e abordagens na literatura, com forte presença na área do *design*.

Não há consenso sobre o nascimento da infografia. Percebe-se que essa realidade está intimamente ligada à falta de uma definição comum do termo, pois, uma vez que existem diversas explicações sobre o que ele abrange, fica difícil definir o marco histórico de sua criação. Além disso, importante ressaltar que as definições encontradas não seguem um padrão, contudo nesse momento se entende que uma definição muito simples não comporta o que é visto atualmente como infografia, além de não reforçar a aplicação que se quer demonstrar. Logo, é possível concordar com Fassina (2011), quando o autor afirma:

Longe de tentar restringir o uso leigo e disseminado do termo infográfico (e conseqüentemente também infografia) que já está estabelecido e absorvido pela língua, onde, com uma abrangência exagerada englobaria até mesmo pictogramas e sinais de trânsito, queremos apenas propor, para fins de entendimento neste trabalho, o seu uso para representações visuais mais complexas que combinem várias camadas de informação e que não conseguiriam ser definidas por outros termos de menor abrangência como, por exemplo, mapas. [...] Consideramos assim o infográfico como o conjunto completo que transporta a mensagem e não as sub-partes e técnicas de representação que o compõem, sem limitar sua área de atuação ou propósito de uso (FASSINA, 2011, p. 45).

Nessa linha, Carvalho e Aragão (2012, p. 166) também trazem uma contribuição, definindo infográfico como “um artefato produzido no intuito de comunicar uma mensagem que compõe uma interpretação de dados quantitativos, espaciais, narrativos e/ou cronológicos, contextualizados visualmente através da integração de texto, imagens e/ou formas”. Importante salientar que as autoras trazem, além de uma definição sob a perspectiva do *design*, uma abordagem que leva em conta o papel informacional da infografia.

Quando se fala em infografia no *design*, ela encontra-se no campo do *design* da informação, que, conforme o International Institute for Information Design (IIID) (2018, tradução nossa), “é a definição, planejamento e modelagem dos conteúdos de uma mensagem e dos

ambientes em que é apresentado, com a intenção de satisfazer as necessidades de informação dos destinatários pretendidos²". Vale ressaltar ainda a descrição de Shuller (2007), uma vez que se mostra apropriada para esse contexto, trazendo elementos que tangenciam bastante as questões relacionadas com a infografia:

O *design* da informação é a transferência de dados complexos para, em sua maior parte, representações visuais bidimensionais que visam comunicar, documentar e preservar o conhecimento. Trata-se de tornar compreensivo todo o conjunto de fatos e suas inter-relações, com o objetivo de criar transparência e eliminar a incerteza. Na melhor das hipóteses, as representações de informações conseguem uma transferência, obtendo conhecimento adicional e criando interação através da organização, combinação e densidade de fatos. Não são representações do que se vê, mas o que se sabe³ (SHULLER, 2007, tradução nossa).

Moraes (2013, p. 20), ao comentar o que é, em síntese, a infografia, afirma: "A palavra informação relaciona-se ao jornalismo, porém torna-se mais adequada a uma reflexão sobre a natureza da infografia por ser mais abrangente e mais adequada à sua inserção no campo do *design* de informação, onde também se inscreve". Dessa forma, o autor solidifica o enquadramento, conferindo a existência da infografia no *design* da informação.

Assim, a infografia apropria-se e passa a ser também responsável pelas funções do *design* de maneira geral, funções que, a despeito dos requisitos mais técnicos, têm a comunicação como seu princípio básico e social. Nesse sentido, Frascara (2011) assegura:

O *design* da informação não é apenas uma profissão técnica, é uma necessidade social: pode fornecer a clareza indispensável à quantidade impressionante de informações que temos para lidar com a sociedade contemporânea. [...] O *design* da informação pode ser colocado em três objetivos diferentes: pode ajudar a tornar a vida mais segura [...], pode ajudar a tornar a vida mais fácil [...] e pode ajudar a tornar a vida melhor [...]. A clareza nas coisas mais mundanas, como a página de um jornal, o horário de uma estação de trem, o protocolo de um procedimento hospitalar, a sinalização de rua ou a conta de energia, podem ser um contributo substancial para uma sociedade inclusiva, onde todos são bem-vindos e respeitados, seguros e independentes⁴ (FRASCARA, 2011, tradução nossa).

Nesse cenário, a infografia entra como uma ferramenta do *design* capaz de assumir as funções citadas, satisfazendo a necessidade comunicacional e social, fazendo o elo entre quem tem a informação e quem a procura, de forma clara, objetiva, acessível e eficiente. Por consequência, faz-se interessante sua aplicação nos mais variados campos, trabalhando em

² No original: "[It] is the defining, planning, and shaping of the contents of a message and the environments in which it is presented, with the intention to satisfy the information needs of the intended recipients".

³ No original: "Information design is the transfer of complex data to, for the most part, two-dimensional visual representations that aim at communicating, documenting and preserving knowledge. It deals with making entire sets of facts and their inter-relations comprehensible, with the objective of creating transparency and eliminating uncertainty. At best, representations of information achieve a transfer, by deriving additional knowledge and creating interaction via the organization, combination and density of facts. They are not representations of what one sees but what one knows".

⁴ No original: "Information design is not only a technical profession, it's a social need: it can provide the indispensable clarity to the impressive amount of information we have to deal with in contemporary society. [...] Information design can be put to three different aims: it can help make life safer [...], it can help make life easier [...], and it can help make life better [...]. Clarity in the most mundane things, such as the page of a newspaper, the timetable of a train station, the protocol of a hospital procedure, the street signage, or the energy bill, could be a substantial contribution to an inclusive society, one where everybody feels welcome and respected, safe and independent".

conjunto com o *design*, como, por exemplo, a educação, a saúde, a administração, sobretudo na disseminação de informações socioeconômicas.

DESENVOLVIMENTO

O uso de infográficos para a disseminação de informações socioeconômicas

Dados socioeconômicos são importantes, já que demonstram a situação de dada região e podem, além de informar as pessoas, fundamentar propostas de melhorias para a população. Esses dados, muitas vezes, por serem estritamente técnicos, ficam restritos ao conhecimento de uma pequena parte do público de interesse. Logo, nota-se a necessidade da releitura deles, visando a sua disponibilização de maneira clara e de fácil entendimento. Nesse sentido, a infografia mostra-se como um recurso apropriado para satisfazer essa necessidade.

Inicialmente, é importante esclarecer alguns aspectos sobre dados estatísticos socioeconômicos. Assim, vale citar Guizzardi Filho e Conti (2001), quando em seus estudos comentam que um dos tipos de informação que fornecem o suporte para a ação “é a estatística socioeconômica, que busca expressar, sob a forma de números, de agregados, determinadas facetas tidas, na visão de quem as está elaborando, como as mais relevantes capazes de explicar uma dada realidade” (GUIZZARDI FILHO; CONTI, 2001, p. 44).

Gracioso (2003) também traz menções importantes, afirmando que diagnosticar o ambiente nacional é o fator principal da informação estatística, e isso ocorre com o propósito de “servir de suporte para a formulação de políticas públicas e estudos socioeconômicos, embasar pesquisas acadêmicas em diversos níveis e, de modo mais abrangente, possibilitar à sociedade a construção de uma cidadania coletiva” (GRACIOSO, 2003, p. 69).

Porém, como dito, apesar da importância e da relevância desse conteúdo, é possível perceber que seu entendimento fica restrito a uma pequena parcela da população, uma vez que ele se apresenta com uma linguagem técnica que nem todos conseguem absorver. Os autores citados anteriormente também falam acerca dessa realidade: “Seu alcance, em termos das parcelas da sociedade que têm condições de utilizá-las, explorando ao máximo suas potencialidades, pode ser considerado limitado” (GUIZZARDI FILHO; CONTI, 2001, p. 45). Além disso, “as dificuldades referentes ao desenvolvimento de políticas de disponibilização de informações equivalem-se às dificuldades sentidas pela maioria da população em acessar e assimilar as informações estatísticas” (GRACIOSO, 2003, p. 75).

Diante dessa dificuldade, foi constatado na pesquisa de Gracioso (2003) que muitos dos envolvidos nesse processo sabem da situação e, dentro do possível, procuram soluções para amenizá-la. Verifica-se que a tecnologia trouxe outro cenário para a disseminação desses dados, mas a autora comenta que em sua investigação se observou que o uso desse meio, por si só, não é suficiente, pois os dados precisam ser trabalhados antes de sua disponibilização para a população. Assim, concorda-se com ela sobre a necessidade de outros profissionais, além dos pesquisadores, para alcançar um formato de comunicação que atinja os diversos setores da sociedade.

A despeito de outras soluções encontradas pelos vários envolvidos nessa área, a infografia apresenta-se como uma boa solução, porque carrega consigo características inerentes ao *design* da informação que visam fazer o elo entre quem possui o conhecimento e quem o recebe. Desse modo, após uma breve e informal pesquisa na internet, foi possível verificar que algumas instituições da área de pesquisa e estudos estatísticos socioeconômicos utilizam essa ferramenta. Contudo, perante a grande diversidade de entidades do setor, tornou-se importante fazer um recorte desse mapeamento, a fim de obter apenas alguns exemplos que darão fundamentação ao relato posterior.

Na busca por um critério para a escolha das entidades que seriam observadas sobre o uso de infográficos, optou-se por focar nas seis examinadas por Gracioso (2003) em sua

pesquisa qualitativa, porém excluiu-se o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma vez que ele atua em âmbito nacional, diferentemente das demais instituições. A escolha deu-se porque este trabalho se baseia em Gracioso (2003) e também inclui a instituição que será analisada na sequência, além de outras igualmente públicas e estaduais. Assim, após uma busca nos *sites* de tais estabelecimentos, o resultado inicial foi retificado, com a presença de infográficos em alguns *sites*, conforme pode ser verificado na sequência (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados obtidos na busca por infográficos em *sites* de algumas instituições públicas de pesquisa

Site	Resultados
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) (www.seade.gov.br)	Possui um produto chamado Visualize SP, que contém a representação visual dos dados estatísticos paulistas. Nessa seção é possível encontrar materiais que se caracterizam como infográficos, separados por temas e disponíveis para compartilhamento.
Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (Cide) (www.ceperj.rj.gov.br)	Foi explorado o <i>site</i> da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj), uma vez que se constatou que Cide foi incorporada por essa instituição, porém nada no formato infográfico foi localizado.
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) (www.sei.ba.gov.br)	Nada no formato infográfico foi localizado.
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES) (www.ipardes.pr.gov.br)	Nada no formato infográfico foi localizado.
Fundação de Economia e Estatística (FEE) (www.fee.rs.gov.br)	É disponibilizada no <i>menu</i> do <i>site</i> a opção Sínteses Ilustradas, em que é possível visualizar e fazer o <i>download</i> de todos os infográficos.

Fonte: primária

Observa-se que duas, das cinco instituições, fazem uso e disponibilizam essa ferramenta em seu *site*. Importante frisar que existe a possibilidade do uso sem a disponibilização no *site*, porém nesse momento se entende que, visando à disseminação efetiva das informações, o fato da disponibilização *on-line* é relevante, tendo em vista a popularização da internet. Outra possibilidade é a de o infográfico ter passado despercebido, não sendo localizado na busca, contudo essa ocorrência também destoa do abordado neste trabalho, considerando que a facilidade e o acesso à informação são pontos muito importantes. Sendo assim, essa amostra comprova a possibilidade de uso da ferramenta e sugere que é um campo a ser explorado.

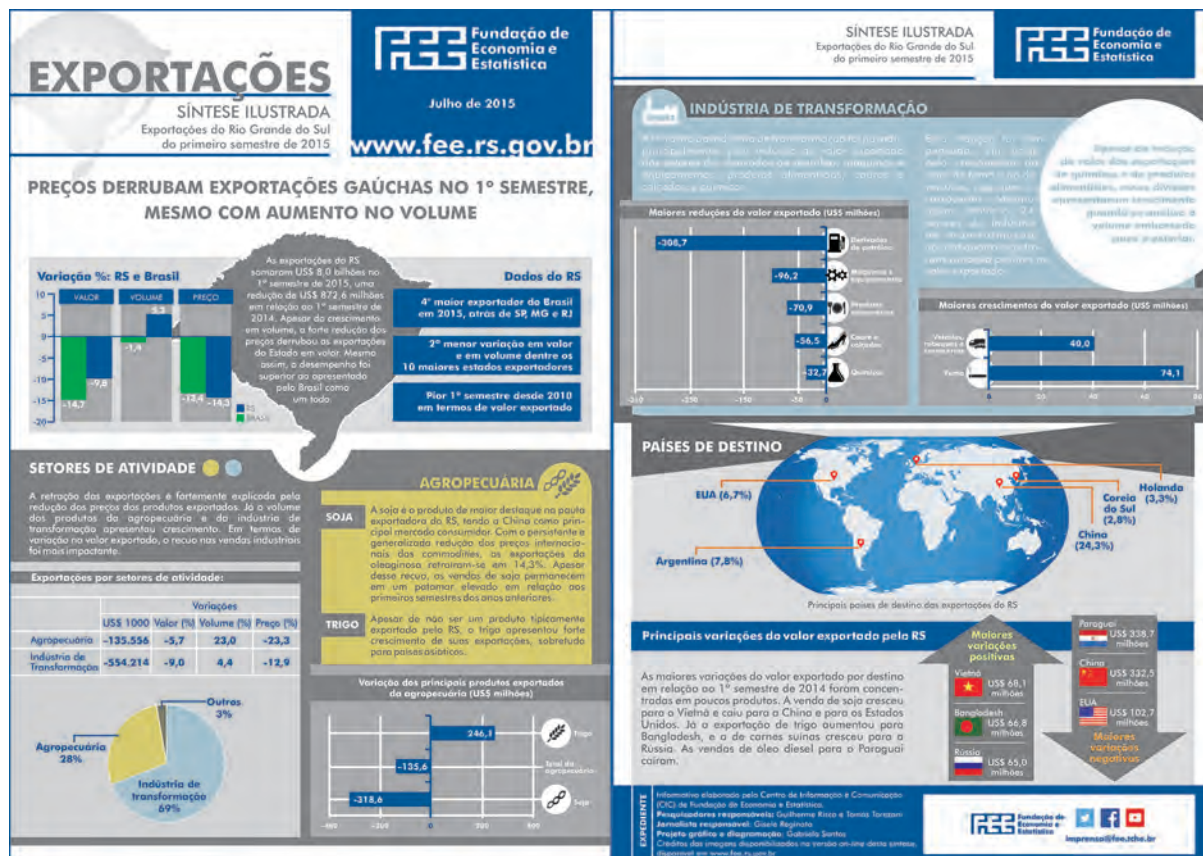
O uso de infográficos pela fundação de economia e estatística

No *site* da Fundação de Economia e Estatística (FEE) foi possível encontrar infográficos que informam, de maneira clara e objetiva, dados socioeconômicos disponibilizados pela entidade para a sociedade. A utilização desse material começou com a implantação do plano de comunicação integrada da instituição e, depois de algum tempo de uso, foi possível verificar o sucesso dessa iniciativa.

Objetivando a mediação entre os dados socioeconômicos e os públicos de interesse, o plano de comunicação integrada incluiu a interação de distintas áreas da instituição, na busca por uma comunicação eficaz, unificada e que se alinhasse à atuação estratégica da fundação. Conforme Prediger *et al.* (2016), diferentes atividades passaram a ser pensadas e implantadas, a fim de satisfazer esses objetivos. Nesse cenário, surgiu a Síntese Ilustrada, em que os dados

produzidos pelos pesquisadores foram traduzidos em informações e imagens, facilitando assim o entendimento do conteúdo pelos mais diferentes públicos. A Síntese Ilustrada, apesar de ter sido batizada com esse nome, configura-se como um infográfico, pois possui todas as características e se enquadra perfeitamente na descrição de infografia tratada neste estudo, como é possível verificar no exemplo da sequência (Figura 1), também citado por Prediger *et al.* (2016).

Figura 1 – Exemplo de Síntese Ilustrada feita pela Fundação de Economia e Estatística (FEE)



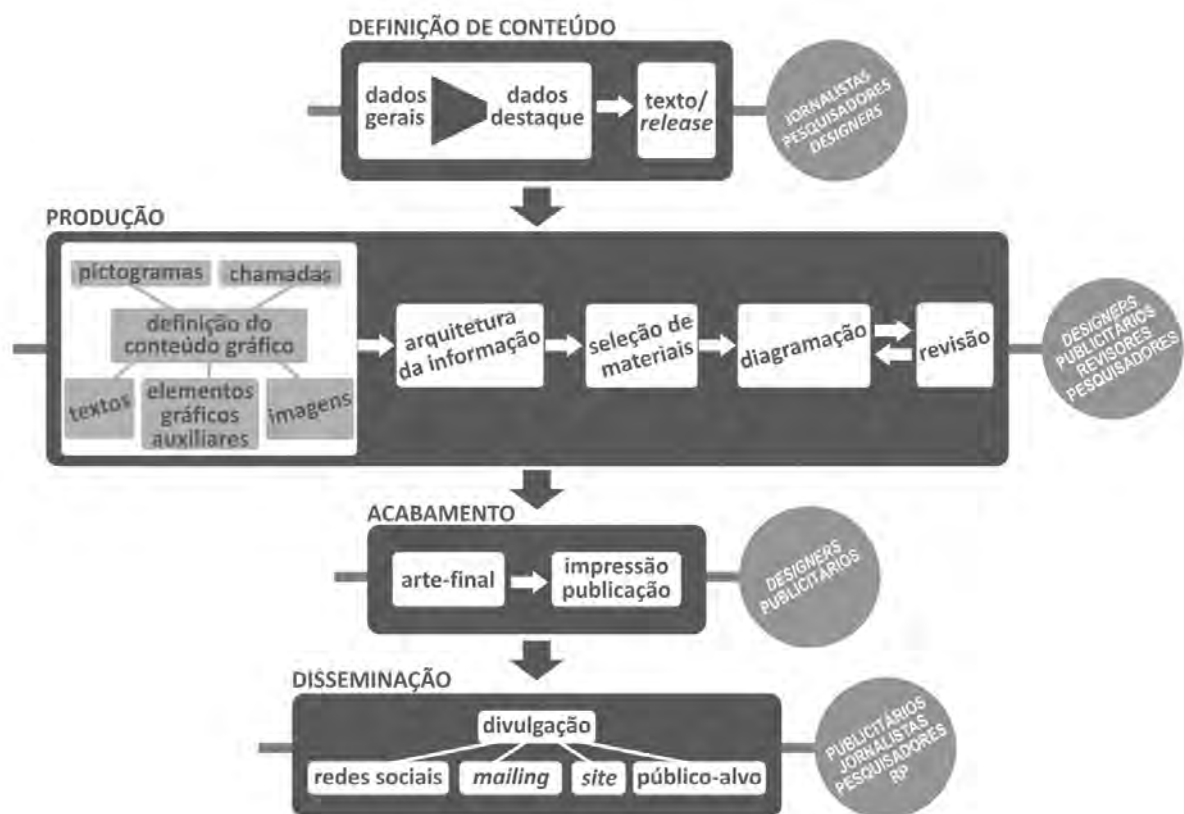
A

B

Fonte: disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/20150723exportacoes_julho15_final.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018

Para a produção dos infográficos da FEE, houve a atuação de diferentes profissionais, e, assim, no dia a dia, foi se configurando uma rotina de trabalho para a produção do material. Apesar da falta de planejamento metodológico inicial, o modelo que se criou trouxe resultados satisfatórios e, por isso, foi vislumbrada a necessidade de sua explanação. Com o intuito de colaborar para possíveis estudos posteriores e disseminar a prática, uma vez que, como visto, não foi localizado nenhum estudo ou exemplo na área, inicialmente foram pesquisadas algumas metodologias para a infografia, e, com base nos exemplos selecionados, elaborou-se o fluxograma que representa a atividade. Vale ressaltar que as metodologias verificadas foram as de Moraes (2013), Miranda e Andrade (2017) e Carvalho e Aragão (2012), que serviram como base – proporcionando a checagem das ações realizadas na instituição com a teoria presente na literatura – e subsidiaram ideias para a montagem do fluxograma metodológico.

Figura 2 – Metodologia utilizada na Fundação de Economia e Estatística (FEE) para a elaboração de infográficos



Fonte: primária

Realizando a descrição do fluxograma, entende-se que no primeiro momento, uma vez que normalmente há grande quantidade de dados, a equipe de jornalismo, juntamente com os pesquisadores e com o acompanhamento do *designer* responsável, deve definir o foco do material, pensando nas melhores abordagens e especificando prioridades que atendam a diferentes públicos, como a imprensa e a sociedade em geral. Depois dessa etapa, deve ser construído um *texto/release*, que será passado para a equipe de publicitários, *designers* e revisores, os quais ficarão a cargo da produção do material.

Após o material ser produzido e revisado, com a ajuda de um pesquisador nessa revisão, o infográfico é finalizado, passando pelas fases de acabamento. Por fim, os profissionais – jornalistas, relações públicas, publicitários, pesquisadores – precisam unir esforços para a disseminação e distribuição do material. Importante ressaltar que essa metodologia não é tão engessada nem linear como pode parecer, devendo ter a participação atenta de todos os profissionais em todas as etapas, por mais que não estejam envolvidos diretamente no momento em questão, pois todos podem participar e dar sugestões pelo caminho, a fim de integrar a comunicação, evitar retrabalhos e alcançar o melhor resultado possível.

Sobre a distribuição da Síntese, a prática que se solidificou na instituição foi a de disseminá-la para a imprensa – entregar aos jornalistas, durante as coletivas, ou enviar para as redações –, disponibilizá-la no *site* e informar a respeito pelas redes sociais – ficando acessível a qualquer pessoa – e distribuir diretamente ao público interessado, por meio dos pesquisadores. Logo, sempre se fizeram necessárias duas versões do material, a digital e a impressa.

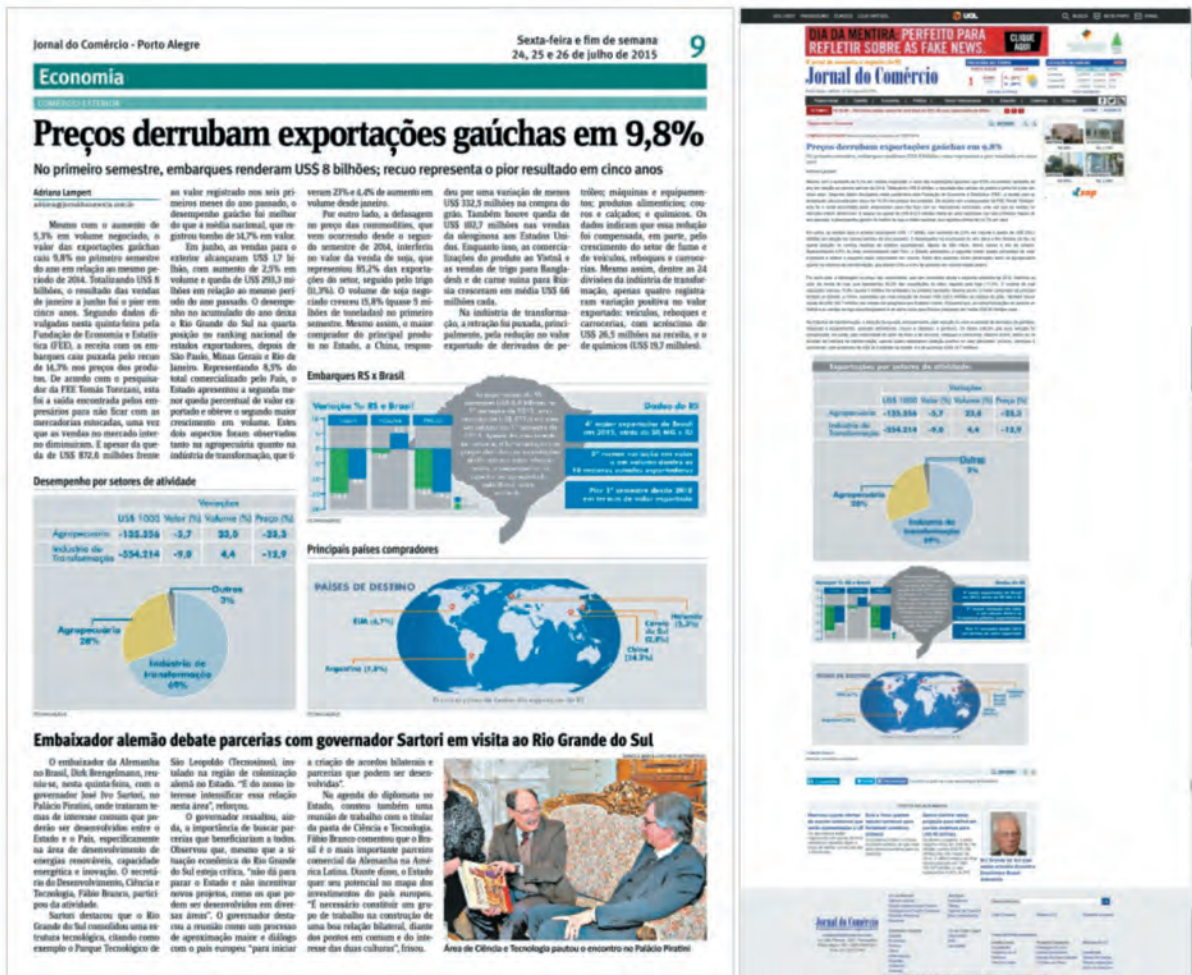
Desde 2015, ano de sua implantação, muitas Sínteses foram criadas e disponibilizadas, sobre os mais variados assuntos pesquisados pela instituição. Então, foi possível observar que o uso dessa ferramenta modificou a relação do público com a entidade, já que os dados

passaram a ser mais acessados pela população e mais utilizados pela imprensa. Só em 2015, as Sínteses tiveram 15.747 visualizações no site da FEE. Além disso, nos anos de 2015 e 2016, contribuíram para 79.584 inserções sobre a fundação na imprensa, e em 2014 o número de inserções fechou em 12.874.

A despeito disso, vale ressaltar ainda o uso indireto dessa ferramenta, quando suas partes foram também empregadas em outros canais, como jornais e redes sociais. O Facebook da FEE teve mais de 850 mil visualizações em 2016, um grande aumento em relação a 2014, quando as Sínteses ainda não eram aplicadas e o número de visualizações ficou em torno de 299 mil (FEE, 2018). No Instagram da FEE⁵, em abril de 2016, a postagem do Dia da Empregada Doméstica, contendo uma parte da Síntese elaborada para essa data, foi a mais curtida do período.

Continuando sob essa perspectiva, temos os casos de inserções em jornais, quando eles utilizam as imagens das sínteses para ilustrar suas matérias. Como exemplo, há o *Jornal do Comércio*, que usou três gráficos da Síntese, sobre as exportações gaúchas no primeiro semestre de 2015, em sua matéria no jornal impresso e on-line (Figura 3). Para finalizar, é importante citar que, além da imprensa externa, os jornalistas da FEE muitas vezes também fizeram uso de partes das Sínteses em suas matérias e releases.

Figura 3 – Imagens da Síntese Ilustrada no *Jornal do Comércio*: versão impressa e on-line



A

B

Fonte: disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=203264>>. Acesso em: 31 mar. 2018

⁵ Informação disponível em: <www.instagram.com/fundacao.rs/>. Acesso em: 31 mar. 2018.

Desse modo, fica evidente o retorno positivo que o uso de infográficos proporcionou para a FEE. Além disso, a disseminação dos dados produzidos, criando um elo entre a pesquisa e a população, solidificou o infográfico como ferramenta essencial para o cumprimento do papel público da instituição, disponibilizando informações essenciais para toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível verificar a importância do uso de infográficos para a disseminação de informações, sobretudo socioeconômicas. O campo da infografia é muito vasto, podendo ser abordado por inúmeras perspectivas. Em alguns casos o tema está mais avançado, e em outros a realidade é um pouco diferente, como no caso apresentado.

Inicialmente, uma breve explanação da disciplina foi necessária e, no fim, o artigo abordou a prática da infografia em uma instituição pública de pesquisa, contudo vale ressaltar que existem muitos conteúdos sobre infográficos e outras abordagens que poderiam ser estudados em outros momentos. Um exemplo disso é a diferenciação da infografia impressa, *on-line* e animada, além das metodologias e outras variantes.

Importante ainda reafirmar o caráter comunicacional e social da infografia, atributo que vem incorporado no contexto do *design*. Uma vez que os infográficos possuem as características essenciais para o cumprimento desse papel, eles podem ser usados por variadas esferas, facilitando o acesso à informação e prestando serviço de qualidade à sociedade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J.; ARAGÃO, I. Infografia: Conceito e Prática. **InfoDesign Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 160-177, 2012. Disponível em: <<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/136/114>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

FASSINA, U. **A infografia como recurso comunicacional no processo de aquisição de informação e compreensão de tipografia**. 95 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)– Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

FRASCARA, J. 25th Anniversary. **International Institute for Information Design (IIID)**. 2011. Disponível em: <<http://www.iiid.net/home/25th-anniversary/>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Relatório de Atividades FEE**. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/sobre-a-fee/relatorio-de-atividades/>>. Acesso em: mar. 2018.

GRACIOSO, L. S. Disseminação de informações estatísticas no Brasil: práticas e políticas das agências estaduais de estatística. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 69-76, 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1007/1062>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

GUIZZARDI FILHO, O.; CONTI, V. L. Produção e disseminação de informações socioeconômicas. **Transinformação**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 43-54, 2001. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1515/1489>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

INTERNATIONAL INSTITUTE FOR INFORMATION DESIGN (IIID). **Definitions**. Disponível em: <<http://www.iiid.net/home/definitions/>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

MIRANDA, F.; ANDRADE, R. Pensar Infográfico: uma proposta de ensino introdutório de infografia sob a perspectiva da linguagem gráfica. **InfoDesign Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 374-396, 2017. Disponível em: <<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/567>> Acesso em: 31 mar. 2018.

MORAES, A. **Infografia**: história e projeto. São Paulo: Blucher, 2013.

PREDIGER, S. *et al.* Entendeu ou quer que eu desenhe? A comunicação integrada na mediação entre dados socioeconômicos e públicos de interesse. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO, 1., 2016, Frederico Westphalen. **Anais...** Frederico Westphalen: UFSM, 2016. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/sic/images/Anais_SIC_Completo.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

SHULLER, G. Information design = complexity + interdisciplinarity + experiment. **AIGA**, 14 mar. 2007. Disponível em: <<https://www.aiga.org/complexity-plus-interdisciplinarity-plus-experiment>>. Acesso em: 31 mar. 2018.